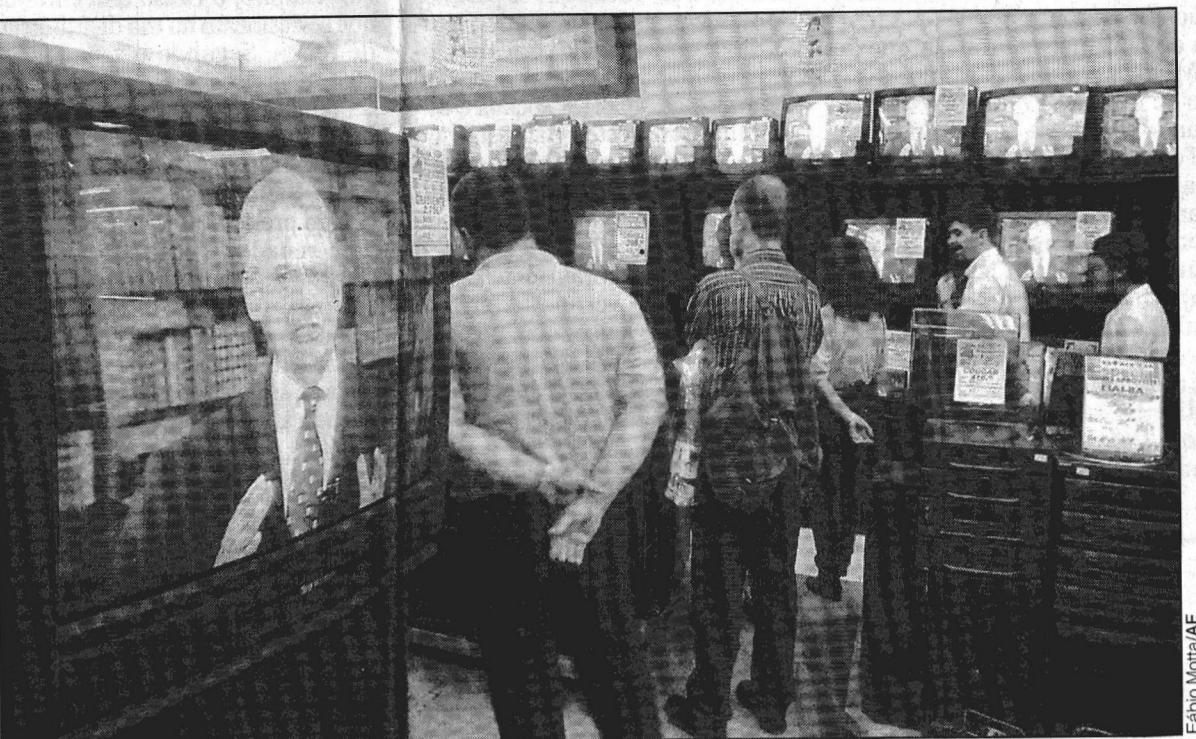


Aliados reagem a discurso de FHC com cautela

368

DE OLHO NA TV



Atenção: consumidores param as compras para assistir ao pronunciamento em loja no Shopping Rio Sul



ACM no seu gabinete: anúncio pela TV e pelo microfone



Urgência: para Temer, é possível atender aos apelos



Reação: Deda e Miro assistem com outros líderes



Em Brasília: comprador 'encara' presidente na tela

Maioria elogia linhas gerais, mas vai esperar explicação da equipe econômica antes de tomar posição definitiva

BRASÍLIA – Os políticos aliados ao governo federal no Congresso reagiram com satisfação e cautela ao pronunciamento do presidente Fernando Henrique Cardoso, que ontem fez o anúncio das linhas básicas do pacote de ajuste fiscal que será detalhado hoje pela equipe econômica. Antes de tomar uma posição final, porém, a maioria disse que pretende ouvir as explicações da equipe econômica. “O presidente nos deu alguns dados positivos”, disse o presidente da Câmara, Michel Temer (PMDB-SP).

Segundo Temer, a garantia de que a reforma tributária será feita, de que o ajuste fiscal é uma medida provisória e não afetará os trabalhadores inscritos no Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) são os pontos mais positivos do discurso de ontem. Os pontos práticos do programa, frisou ele, serão discutidos com os parlamentares. “Os percentuais que vierem em relação à CPMF (Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira) e ao Cofins (Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social), haverá ampla discussão no Congresso e vai depender das lideranças partidárias.”

Temer garantiu que se houver “convencimento dos parlamentares”, até sobre os eventuais cortes na área social, o ajuste será ratificado pelo Congresso. Ele convocou para hoje, após o encontro com Fernando Henrique, uma reunião com os líderes dos partidos para discutir a agenda de votações da Câmara.

Oposição – Na sua avaliação, é possível atender o pedido de “urgência” feito por Fernando Henrique e votar o pacote de medidas com rapidez. O presidente da Câmara descartou, com sutileza, a possibilidade de que os partidos de oposição possam comprometer a aprovação do ajuste proposto pelo governo. “A oposição tem a sua opinião, o que não significa que será a opinião prevalecente.”

O presidente nacional do PMDB, senador Jader Barbalho (PA), ficou satisfeito com as palavras de Fernando Henrique. “Está dentro da linha que nós defendemos, que é cobrar menos de quem pode menos”, analisou.

Na sua opinião, o tom genérico do pronunciamento de Fernando Henrique foi positivo. “Foi um discurso político; o presidente nessas horas tem a obrigação de manter a tranquilidade do País e dar segurança ao povo.”

Oficial – O presidente da Confederação Nacional das Indústrias (CNI), senador Fernando Bezerra (PMDB-RN), vai esperar pelas explicações da equipe econômica para definir a posição oficial da entidade. “O presidente colocou todas as teses, mas vamos esperar pelo Malan”, comentou, referindo-se ao ministro da Fazenda, Pedro Malan.

Bezerra reiterou sua posição contrária ao aumento de impostos, mas ressaltou: “Em uma situação de emergência, não vamos ficar contra os interesses do País.” O presidente da CNI também ficou satisfeito com Fernando Henrique por ter reafirmado a disposição de discussão da reforma tributária. (D.O.)